



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o dia 16 de março as atividades letivas presenciais estão suspensas. Durante as duas últimas semanas do 2.º período foram dadas orientações (informações n.º 24 e 28, respetivamente dos dias 17 e 19 de março) para “*manter uma ligação de natureza motivadora, orientadora e educativa com os nossos alunos. Neste sentido apelamos a que todos os docentes possam usar as diversas plataformas de aprendizagem existentes fazendo chegar aos alunos propostas disciplinares de trabalho*”.

O Ministério da Educação divulgou “*8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas*”, no passado dia 26 de março.

O Agrupamento de Escolas de Murça, no seguimento do trabalho já efetuado até ao momento, nos constrangimentos entretanto identificados, na monitorização e avaliação da implementação do E@D no 3.º período de 2019/20, nos contributos dos diversos intervenientes no ato educativo e com base nas orientações emanadas pela tutela organiza, neste documento, o seu plano de implementação do Ensino à Distância (E@D de Murça), norteado pelo “*objetivo de garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto.*” Por outro lado, pretende-se “*a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal*”. **O que agora se pretende é o desenvolvimento das aprendizagens que está previsto nas planificações das diferentes disciplinas** e nos documentos curriculares que lhes servem de base e não apenas manter a ligação entre a escola e os alunos. O Plano E@D de Murça tem em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

*A estrutura deste roteiro segue uma lógica sequencial de implementação do Plano E@D, apresentando um conjunto de orientações e recomendações, para um contexto único, nunca antes perspetivado.* Contamos com o empenho de todos os intervenientes no ato educativo, desde os docentes, aos alunos e respetivos PEE, para que possamos atingir o objetivo de que todos os alunos possam continuar a realizar aprendizagens significativas e que atinjam o sucesso educativo.

O desenvolvimento de um plano de E@D de Murça é um processo em constante construção, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características de cada comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer das suas competências digitais.

O Plano de E@D de Murça prevê as seguintes etapas:

- i. Definição das estratégias de gestão e liderança;
- ii. Estratégia e circuito de comunicação;
- iii. Modelo de ensino à distância;
- iv. Cuidar da comunidade educativa;
- v. Plano de monitorização e avaliação.

Alerta-se para o facto de este plano ser dinâmico e ter de se adequar à evolução que possa haver da situação da pandemia e das orientações do Ministério da Educação.

De acordo com o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, de uma forma geral, o processo de Ensino à Distância (E@D) no ano letivo 2019/2020 permitiu dotar de meios tecnológicos todos os alunos/crianças do Agrupamento, para tal, foi imprescindível a colaboração de empresas, particulares e da Câmara Municipal. Foi, assim, possível potenciar novas aprendizagens e desenvolver competências a todos os alunos/crianças, pese embora a necessidade sentida, no caso de alguns alunos, de um acompanhamento familiar mais próximo, que permitisse uma maior rentabilização dos meios e do esforço feito pelos intervenientes neste processo.

Este implicou uma adaptação de todos a um novo paradigma, num contexto adverso como é o da de pandemia, em que os contactos pessoais ficaram muito limitados. O professor passou a não ser um elemento presente fisicamente, passou a estar do outro lado do ecrã. Pese embora todos os esforços efetuados pelos profissionais, não foi possível fazer um acompanhamento tão eficaz, quanto o ensino presencial permite a todos os alunos, havendo estudos que apontam que a ausência de interação com o professor é prejudicial. E neste aspeto há que referir que foi ainda mais agudizada pela indisponibilidade de muitos alunos em ligar as câmaras a até os microfones.

A generalidade dos docentes refere que foram trabalhados todos os conteúdos previstos.

No presente ano letivo, para que as fragilidades possam ser colmatadas, será importante ter em conta:

- ⇒ Necessidade de criar um utilizador para os PEE, para que os ET/PT/DT os possam contactar diretamente pela mesma plataforma – a cargo da equipa tecnológica;
- ⇒ Apoio às famílias, considerando as suas vulnerabilidades para apoiar os filhos – necessidade de os ET/PT/DT estarem atentos a estas necessidades;
- ⇒ Disponibilização de ferramentas digitais que permitam a professores, crianças/alunos e PEE terem maior facilidade de trabalho na plataforma, preparando-os para diversificarem experiências de aprendizagem que ofereçam estabilidade face a cenários de mudança – a cargo da equipa tecnológica;
- ⇒ Realização de um acompanhamento ainda mais próximo aos alunos com maiores dificuldades, de acordo com critérios previamente definidos, através do envolvimento de outras entidades, designadamente as autarquias locais e a CPCJ;
- ⇒ Todos os intervenientes devem seguir de forma clara as orientações dadas, designadamente no que se refere à forma e volume de trabalho solicitado:
  - tipo de aulas a serem lecionadas – um limiar mínimo (1/3) e máximo (1/2) de aulas síncronas;
  - horário de disponibilidade dos professores, que deve estar de acordo com o horário letivo, não devendo haver solicitações fora desse horário;
- ⇒ Criação de normas claras de trabalho para todos os intervenientes na plataforma:
  - forma de criar e participar nas reuniões – devem ser agendadas com antecedência e os participantes devem aceitar previamente a sua participação nas mesmas;
  - obrigatoriedade de ligação das câmaras nas aulas síncronas, de forma a que os docentes possam interagir com os alunos e estes entre si;
  - forma de resposta às tarefas solicitadas – que deve ocorrer no espaço em que o docente solicitou a tarefa.

## 2. DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E LIDERANÇA

### a. Envolver a comunidade educativa na procura do PlanoE@D mais adequado

No processo de mudança para o ensino a distância, é importante o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão. Assim, o trabalho realizado procurou ouvir, entre outros: a direção, o conselho pedagógico, os coordenadores dos diretores de turma, de estabelecimento, de educação pré-escolar, de educação para a cidadania, coordenadores de departamento, Associação de pais/encarregados de educação, Associação de Estudantes, para que com os contributos de todos o Plano E@D de Murça seja adequado ao contexto em que se aplica e possa ir ao encontro do esperado pelos diversos intervenientes.

### b. Mobilizar parceiros disponíveis para colaborar

Esta forma de organização do Ensino à Distância tem de ter em conta a mobilização dos parceiros do Agrupamento. Para tal, contamos com a colaboração de instituições que já tem feito trabalho noutras circunstâncias, designadamente: a Câmara Municipal de Murça, as Juntas de Freguesia, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, A Associação de Estudantes, os Bombeiros Voluntários, a Unidade Local de Saúde, GNR, a Santa Casa da Misericórdia de Murça, Associação Bagos d'Ouro, Associações Culturais e Recreativas, entre outros que se venham a revelar importantes na consecução do Plano E@D de Murça. Estes parceiros assumem especial relevância para os alunos com problemas de conectividade e infraestrutura e/ou menor acompanhamento familiar.

### c. Papel das lideranças intermédias

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D de Murça, designadamente:

- i. os coordenadores de ciclo/departamento e os diretores de curso, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas - devem demonstrar confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

- ii. Os professores titulares e os diretores de turma - na organização e gestão do trabalho da turma ou do conselho de turma, designadamente ao nível da articulação entre professores e alunos e na garantia de contacto com os pais/encarregados de educação.

d. **Equipa de apoio para dar resposta/organizar questões emergentes**

No sentido de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas, é criada uma equipa de apoio com diferentes valências, designadamente ao nível:

i. **Decisões pedagógicas:**

- ⇒ José Alexandre de Sá Pacheco
- ⇒ Humberto Óscar Parreira do Nascimento
- ⇒ Ana Paula Fernandes de Jesus Moura

Esta equipa elabora as orientações de carácter pedagógico que o Ensino à Distância no Agrupamento deve seguir. Receberá todas as dúvidas que forem surgindo em termos pedagógicos, tentando responder, em tempo útil a todas elas.

ii. **Apoio tecnológico:**

- ⇒ Luís Miguel Gonçalves Mourão
- ⇒ Emanuel Avelino Morais Teixeira
- ⇒ João Manuel Gomes Garcia
- ⇒ Paulo Jorge Gaspar dos Santos

Esta equipa organiza os meios, dá orientações e capacita os professores, sobre soluções de comunicação, apoiando de forma personalizada os professores. Deve, entre outros aspetos, evitar uma dispersão por plataformas e formas de cooperação.

A partir do diagnóstico das necessidades, a equipa de apoio tecnológico pode dinamizar pequenas sessões de capacitação/esclarecimento ou realizar tutoriais, *webcasts*, entre outras. Adicionalmente, deve ser incentivada a partilha de práticas entre professores.

### 3. ESTRATÉGIA E CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO

a. **Circuito de comunicação**

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- i. Nortear-se por uma mensagem central:
  - ⇒ **Garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto.**
  - ⇒ **Promover o mínimo de contactos presenciais possíveis entre os diversos intervenientes; todas as reuniões a realizar devem ser à distância (síncronas ou assíncronas).**
- ii. Adequar-se aos destinatários:
  - ⇒ A forma de trabalho que cada grupo/turma desenvolve deve ter em conta o nível etário dos alunos, as suas competências digitais e as suas dificuldades/potencialidades em termos de aprendizagens.
  - ⇒ Adequar a quantidade de trabalho solicitado aos alunos, para que eles o possam desenvolver.
- iii. Seguir uma estratégia:
  - ⇒ A equipa pedagógica orienta todo o trabalho sob o ponto de vista pedagógico, interligando com os educadores/professores titulares e diretores de turma.
  - ⇒ Em cada turma o responsável máximo é o professor titular / diretor de turma, pelo que todos os elementos do conselho de turma devem executar os procedimentos definidos em cada turma, de acordo com as orientações do Plano E@D de Murça.
- iv. Ser transmitidas nos momentos adequados:
  - ⇒ Devem ser definidos em cada grupo/turma as formas de comunicação, que devem passar, sempre que possível, pela plataforma de E@D disponibilizada.

- ⇒ Evitar mensagens redundantes.
- v. Ser transmitidas através dos meios/canais mais adequados:
  - ⇒ Para tal, são criados dois *e-mails* específicos para o efeito:
    - Equipa pedagógica – [equipa.pedagogica@avmurca.org](mailto:equipa.pedagogica@avmurca.org)
    - Equipa tecnológica – [equipa.tecnologica@avmurca.org](mailto:equipa.tecnologica@avmurca.org)

#### 4. MODELO DE E@D DE MURÇA

##### a. Mancha horária semanal a cumprir pelos alunos

- ⇒ **Mancha horária semanal** – continua a mesma que está definida nos horários de cada turma. Continuará a haver as atividades previstas na Orquestra Energia e nos diversos apoios educativos, incluindo as Salas de Preparação de Exames, AEC e Turma+.
- ⇒ **Execução das tarefas** – deve ser solicitada a realização de tarefas aos alunos, no máximo, com periodicidade semanal.
- ⇒ **Diferentes ritmos de aprendizagem** – as tarefas devem ser adequadas aos alunos, designadamente aos que usufruem de medidas seletivas e adicionais.
- ⇒ **Sumários** – devem ser efetuados no Programa GIAE *online*, devendo referir: Ensino à Distância: *especificar o trabalho efetivamente realizado*.  
As aulas deverão ser numeradas e devem ser registadas faltas aos alunos que não estejam presentes na plataforma, nas sessões síncronas.  
Aos alunos identificados como não tendo meios tecnológicos para aceder à plataforma não deve ser marcada falta.  
Os alunos que tiverem falta (podem consultar no GIAE *online*) têm 3 dias úteis para as justificar junto do professor titular / diretor de turma.  
Os professores que estiverem a faltar terão de informar a direção, sempre que possível, antecipadamente, de acordo com o previsto na legislação em vigor.

##### b. Conselhos de Turma / Turma

Os conselhos de turma / educador / professor titular (em conjunto com os professores da turma) devem conceber um plano de trabalho para cada grupo / turma (que será disponibilizado na plataforma TEAMS), sob orientação do respetivo diretor de turma, atendendo:

- ⇒ Às características do grupo/turma;
- ⇒ Às aprendizagens a realizar em cada uma das disciplinas;
- ⇒ À necessidade de recolha de elementos de avaliação (devendo articular-se entre os diversos docentes os momentos de efetivação dos mesmos);
- ⇒ À necessidade de realizar, semanalmente, a monitorização do plano de trabalho concebido.

Deve ser divulgado um plano semanal ou quinzenal para que os alunos e respetivas famílias possam organizar o seu trabalho.

##### c. Modos de Ensino à Distância (E@D)

O E@D de Murça pode desenvolver-se através da realização de **sessões síncronas e assíncronas**, a desenvolver através da **plataforma TEAMS**, para:

- ⇒ **orientação educativa dos alunos:** o que se pretende em cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregularem o seu trabalho, por exemplo, através de um portefólio;
- ⇒ **esclarecimento de dúvidas:** com horário fixo semanal (num dos tempos destinados à leção da disciplina), para o estabelecimento de rotinas e conferir segurança aos alunos.

## 5. METODOLOGIAS DE ENSINO

### a. Metodologias de ensino a desenvolver no E@D de Murça

As metodologias de ensino a distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo, devem ser apelativas e mobilizadoras dos alunos para a ação.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente, tendo em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.

Assim, define-se que no horário de cada disciplina seja destinado tempo ao trabalho autónomo dos alunos. **Deve haver sessões síncronas, pelo menos num terço do horário semanal de cada disciplina** (os momentos de exposição de conteúdos não deverão ter, normalmente, duração superior a 20/30 minutos seguida de exercícios de aplicação, de debate ou outra estratégia implicativa do envolvimento individual ou coletivo). Ter em atenção que há famílias que têm mais do que um aluno e só um computador, pelo que **as sessões síncronas não deverão ultrapassar 50% dos tempos semanais de cada disciplina.**

Devem desenvolver-se metodologias de ensino que promovem um papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens.

Não devem ser esquecidas as disciplinas de educação artística e a Cidadania e Desenvolvimento. Nesta última, os alunos devem continuar, sempre que possível, o previsto no PTT da respetiva Turma, tendo sempre presente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### b. Promover a interajuda entre professores

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular relevância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar. Assim, podem ser desenvolvidos no seio dos conselhos de turma e/ou grupos disciplinares formas de colaboração entre pares, designadamente através da partilha de materiais, de metodologias...

## 6. CUIDAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE MURÇA

### a. Desenvolver atividades promotoras do sentimento de pertença à turma

Manter a ligação à escola e ao grupo/turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este aspeto assume particular importância.

Assim, **cada grupo/turma pode enviar para a equipa pedagógica trabalhos efetuados pelos alunos para serem divulgados no portal do Agrupamento, bem como no Jornal O Berrão.**

### b. Desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e promoção da confiança face à escola

O desenvolvimento de atividades à distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho (por isso, a manutenção do horário semanal da turma), que confirmem segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, *sms* ou papel.

### c. Prevenir situações de isolamento de alunos

O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo (desenvolvimento de pequenas tarefas ou de trabalhos de investigação) e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram.

É importante o papel das psicólogas, no acompanhamento dos alunos já sinalizados, e dos professores que apoiavam os alunos no apoio tutorial específico. Assim, estes profissionais devem manter contactos semanais com os alunos que já apoiavam antes, para que sejam acauteladas e minoradas potenciais situações de abandono e insucesso escolares.

Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências (ex.: consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las, entre outros).

## 7. ACOMPANHAR, MONITORIZAR E AVALIAR

No sentido de permitir a monitorização, pela equipa de apoio do Plano E@D de Murça, importa:

### 1. Indicadores de qualidade

- ⇒ grau de satisfação dos docentes
- ⇒ grau de satisfação dos alunos
- ⇒ grau de satisfação dos PEE

### 2. Indicadores de quantidade

- ⇒ disponibilização de meios tecnológicos de E@D
- ⇒ número de tarefas enviadas pelos professores
- ⇒ taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores
- ⇒ apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores
- ⇒ apoio ao desenvolvimento de competências digitais de alunos
- ⇒ desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.

### 3. Periodicidade de recolha

- ⇒ Semanal, no início da implementação do plano;
- ⇒ Quinzenal, quando os principais constrangimentos estiverem ultrapassados.

No final do ano letivo será elaborado uma síntese que permita ter um conhecimento da forma como foi implementado o plano, salientando-se os aspetos positivos e as áreas de melhoria a ter em conta no futuro.

## BIBLIOGRAFIA E INFORMAÇÃO ADICIONAL

Sítio de Apoio às Escolas - <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>

[10 Recomendações sobre o ensino a distância da Unesco](#)

[OCDE, Education responses to covid-19: Embracing digital learning and online collaboration, 23 de março de 2020](#)

[meDe, Missão Estratégica Digital da Escola, ANPRI](#)

Equipa de Autoavaliação do AE Murça (2020) – *Relatório de autoavaliação 2019/20*. AE Murça. Murça.